

DF - L. 20 CORREIO BRAZILIENSE

16 JAN 1993

SLU recebe Cr\$ 13 bilhões para recuperar sua frota

O governador Joaquim Roriz liberou ontem 13 bilhões para o conserto de equipamentos e dos caminhões do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) que se encontra, atualmente, com apenas 60 por cento de sua frota funcionando. O governador assinou a ordem de serviço autorizando a liberação dos recursos na oficina do SLU, situada no Setor de Garagens Norte, durante visita pela manhã ao local.

“A verdade é que a cidade não está bem cuidada e eu não gosto disso”, reclamou Roriz ao novo superintendente do SLU, Luiz Flores que assumiu no dia 13 último e a quem deu carta branca para usar a criatividade numa alternativa para deixar a cidade limpa “como ela já esteve há tempos atrás”. O governador Joaquim Roriz lamentou a falta de

recursos para a aquisição de novos equipamentos, mas assegurou que o GDF pode arcar com outros gastos como a compra de peças usadas ou de apenas parte dos equipamentos.

Para Roriz a cidade suja é sinônimo de negligência e por isso ele pediu ao novo superintendente agilidade na recuperação do aspecto limpo da cidade. “Esse é um plano de emergência que pretendemos executar a curto prazo”, afirmou o governador lembrando que será feito um verdadeiro mutirão de limpeza. “É a minha prioridade”, prometeu Joaquim Roriz ressaltando que nem sequer teve o cuidado de saber de onde saíram os recursos para o SLU.

Agilidade — O novo superintendente do SLU conseguiu, em

apenas dois dias, recuperar 27 carros coletores de lixo, o que, segundo ele, colocou em dia a coleta em todo o Plano Piloto. Luiz Flores, que foi superintendente do SLU de fevereiro a outubro de 1992, disse que, por falta de gerenciamento, o órgão não estava funcionando a contento.

“Até o fim do mês toda a coleta e limpeza da cidade estará regularizada”, prometeu Luiz Flores acrescentando que para isso será necessário muita criatividade e boa vontade do pessoal. “Os garis já estão se desdobrando para realizar o serviço”, informou. Segundo Luiz Flores a grande dificuldade é que os caminhões estão com vida útil avançada porque funcionam ininterruptamente. “Dezenove têm mais de 18 anos”.